



URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: uma possibilidade de acolhimento psicológico e escuta psicanalítica

Cláudia Alves Peres, Jéssica Borges da Silva, Gilmar Antoniassi Júnior & Vania Cristine de Oliveira

Introdução: O sujeito quando se encontra em um contexto de urgência e emergência, é atravessado em sua rotina não só pelo adoecimento físico, mas pode também, o ser pelo psíquico. Ele precisa ser visto e ouvido em sua totalidade, é preciso reconhecê-lo como sujeito de fato e não objeto adoecido. O papel do psicólogo em relação à hospitalização volta-se então para o processo da humanização, onde o adoecimento em si, traz uma transformação psíquica da subjetividade do paciente. O acolhimento psicológico e escuta assim se fazem necessários frente aos temores despertados e fragilidades que são acentuadas. **Objetivo:** Demonstrar uma possível escuta psicanalítica fora de suas práxis habituais em um contexto de um serviço de urgência e emergência, através de recortes de relatos de experiência estagiária e referenciais teóricos psicanalíticos. **Metodologia:** O presente artigo pautou-se em relatos de experiências vivenciadas durante estágio multidisciplinar em um serviço de urgência e emergência, de uma cidade do interior do estado de Minas Gerais. A coleta de dados se deu mediante escuta, intervenção e observação, nos períodos compreendidos entre agosto e novembro de 2017, e abril a junho de 2019. **Considerações:** O adoecimento sem dúvida é inerente ao sujeito, no decorrer de sua vida será inevitável o desfalecimento físico do corpo, e concomitantemente, o desamparo e a angústia. É importante nessa situação reforçar a existência no paciente internado além do sofrimento físico, em seus aspectos psíquicos e emocionais. A escuta psicanalítica nesse contexto traz a possibilidade do paciente fazer a sua própria elaboração, em uma relação do real com o simbólico. Onde a sujeito tende a resgatar sua própria essência diante do adoecimento e se perceber como indivíduo em potência. A experiência estagiária oportunizou uma vivência na prática de vários referenciais teóricos psicanalíticos no manejo com o paciente, ao acolher e ao escuta-lo, o desejo do analista se fazia presente, proporcionando ao sujeito uma escuta não direcionada, permitia a este um discurso além do adoecimento, oposto ao preconizado discurso médico. Ao falar o paciente tinha a possibilidade de ter sua angústia acolhida e uma possível elaboração, e significação ou ressignificação desta. Diante desta experiência, escrever sobre este se tornou irresistível e necessário. Esta escrita contribui como referencial bibliográfico, fomentando a discussão e reflexão acerca da práxis psicanalítica, aquela do que já lhe foi concebida. A leitura deste permitirá ao psicólogo, um vislumbre de uma possível atuação norteado por estes referenciais específicos. Aos outros profissionais presentes neste contexto a leitura deste lhes permitirá uma visão mais humanizada do paciente, pois o acolhimento e escuta traz o sujeito à tona em meio ao adoecimento, aos olhos de quem o ouve.

Palavras-chave: Psicologia Hospitalar; Urgência e Emergência; Escuta; Escuta Psicanalítica; Psicanálise.